Sábado, 21 de Novembro de 2026

Policial morre após fazer transplante capilar; veja o que se sabe e quais são os riscos do procedimento

Embora o transplante capilar seja considerado seguro quando realizado por profissionais qualificados, ele ainda envolve riscos como qualquer outra cirurgia

A **Polícia Civil de São Paulo** investiga a **morte de um escrivão**, no último dia 10 de fevereiro, após a **realização de um transplante capilar**. O procedimento aconteceu em 6 de fevereiro e foi realizado em uma clínica localizada na Bela Vista, na capital paulista. As informações são do *g1*.

Durante a cirurgia, **Weslley Marques dos Santos** sofreu uma **parada cardíaca**, foi reanimado e socorrido pelo Samu. Ele foi encaminhado ao Hospital das Clínicas, onde permaneceu internado por cinco dias, mas não resistiu e faleceu.

Segundo o *g1*, o inquérito policial foi instaurado no 5º Distrito Policial na última quinta-feira (13). Inicialmente, o caso foi registrado como morte súbita pelo 14º Distrito Policial. A clínica responsável pelo procedimento não se pronunciou sobre o caso.

O transplante capilar é um **procedimento estético** que tem se tornado cada vez mais comum entre homens e mulheres que buscam uma **solução para a calvície**.

A perda de cabelo pode estar associada a diversas **condições médicas**, e um diagnóstico adequado pode ajudar a identificar problemas de saúde antes da realização do procedimento. Por isso, além da questão estética, o transplante capilar pode contribuir para o bem-estar geral do paciente.

De acordo com informações da **Associação Brasileira de Cirurgia da Restauração Capilar** (ABCRC), a cirurgia consiste na **retirada de folículos capilares saudáveis** de uma **área doadora** e sua **implantação na área calva**.

Existem **diferentes técnicas** para realizar esse procedimento, e a escolha deve levar em conta as condições de cada paciente. Entre os métodos mais conhecidos, estão o FUT (Transplante de Unidades Foliculares), que envolve a remoção de uma faixa de pele do couro cabeludo, e o FUE (Extração de Unidade Folicular), no qual os fios são retirados um a um, reduzindo a necessidade de uma cicatriz linear. Uma variação mais recente, o FUE com DNI, utiliza uma agulha sem corte para minimizar cicatrizes e inchaço.

Riscos à saúde

Embora o transplante capilar seja considerado **seguro** quando **realizado por profissionais qualificados**, ele ainda **envolve riscos** como **qualquer outra cirurgia**.

A ABCRC orienta que a escolha do médico e da clínica deve ser criteriosa, priorizando profissionais certificados e com experiência comprovada.

Além disso, é essencial que o paciente compreenda todas as etapas do procedimento, desde a técnica utilizada até o tempo de recuperação e os cuidados pós-operatórios. Seguir as orientações médicas, manter uma boa saúde e ter expectativas realistas também são fatores importantes para o sucesso da cirurgia.

fonte diario do nordeste